

ANÁLISE DA PRESTAÇÃO OLÍMPICA PORTUGUESA DOS 3000 METROS OBSTÁCULOS (PEQUIM 2008)

Este artigo pretende abordar, de forma sintética e não científica, a análise da prestação dos atletas portugueses que estiveram em provas de 3000 metros Obstáculos nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008.

- **Introdução**

Os Jogos Olímpicos são um fenómeno de grande exposição mundial, onde os melhores atletas do mundo dão o melhor de si, em representação de cada um dos seus países. Os 3000 metros Obstáculos é uma das provas olímpicas e onde Portugal apresentou no ano passado 4 atletas (3 femininos e 1 masculino).

Os dados que serão utilizados foram divulgados pela IAAF e provêm do seguinte sistema:

- foi colocado um receptor de dados na pista, aos 0, 100, 200 e 300 metros.
- cada atleta possuía chips no interior do dorsal.
- os dados eram registados quando o atleta passava por cada receptor, activado pelo chip.

Por ausência de dados suficientes, não será possível analisar a prestação da portuguesa Clarisse Cruz, pelo que serão apresentados os casos dos atletas Alberto Paulo, Jéssica Augusto e Sara Moreira.

- **Os 3000 metros Obstáculos**

Os 3000 metros Obstáculos fazem parte do programa olímpico desde os Jogos Olímpicos de Antuérpia (1920), para o sector masculino e foi estreia para o sector feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008). Genericamente é uma prova que passa 7 vezes pela meta, numa pista de 400 metros que contém 5 obstáculos, sendo um deles a vala de água. No total os atletas ultrapassam 35 obstáculos ao longo de toda a prova.

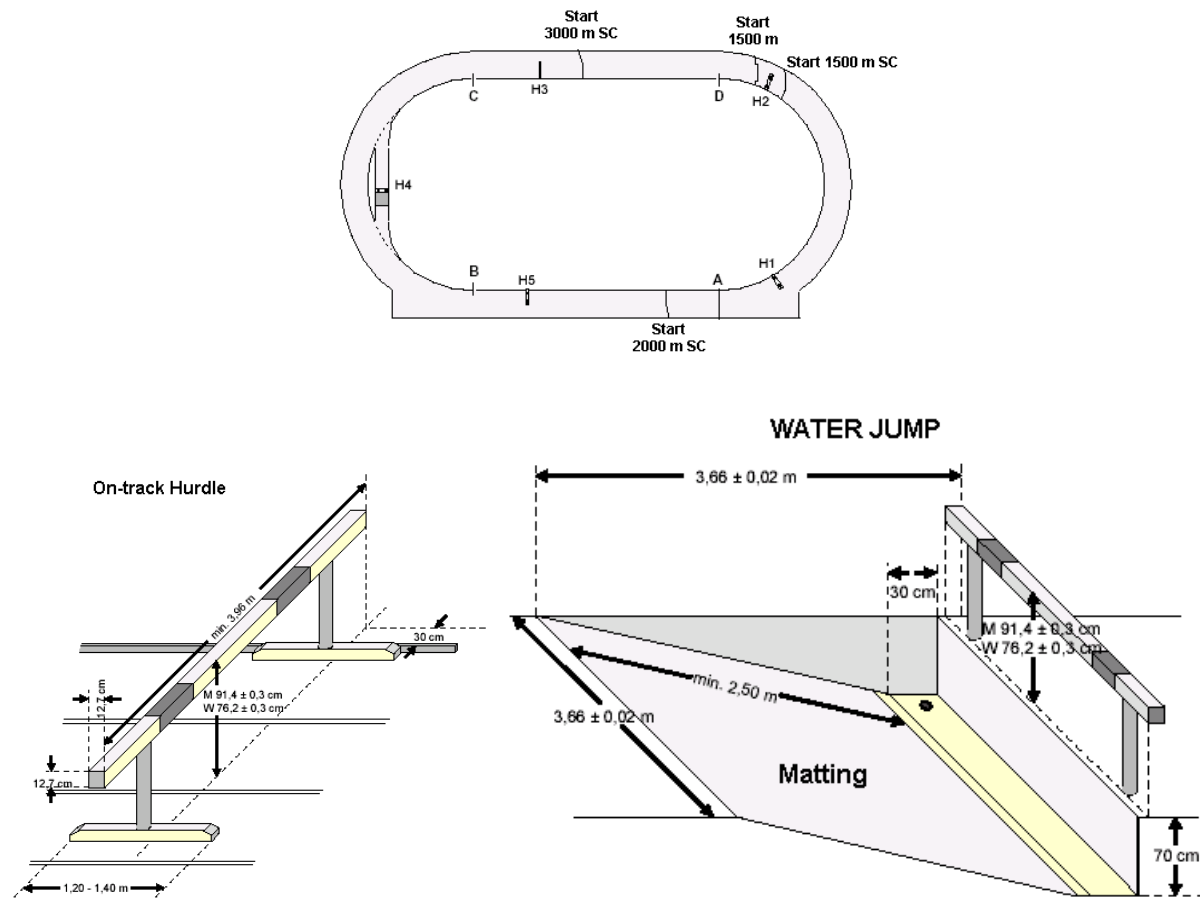


Figura 1 – Em cima localização dos obstáculos na pista. Em baixo a caracterização dos obstáculos (à esquerda os obstáculos da pista, à direita o obstáculo da vala de água) – Fonte : Federação Alemã de Atletismo.

- **Femininos**

Jéssica Augusto e Sara Moreira tiveram prestações dentro do esperado, embora sem passar à final da prova de 3000 Obstáculos. Caracterizemos as duas atletas:

	RP	Marca Pequim
Jéssica Augusto	9:22.50	9:30.23
Sara Moreira	9:34.30	9:34.39

As duas atletas correram em séries de apuramento diferentes, pelo que análise é meramente estatística. O tempo mais baixo do apuramento para a final foi obtido pela espanhola Zulema Fuentes-Pila, com a marca de 9:29.40, na série de Jéssica Augusto, e será tomada como a marca de referência para uma correcta comparação. Também para comparação foram usados os dados da prova da vencedora, que obteve o recorde do Mundo deste evento, com o tempo de 8:58.81 minutos.

O gráfico seguinte indica os vários troços onde foram mensurados tempos e onde é feita a comparação:

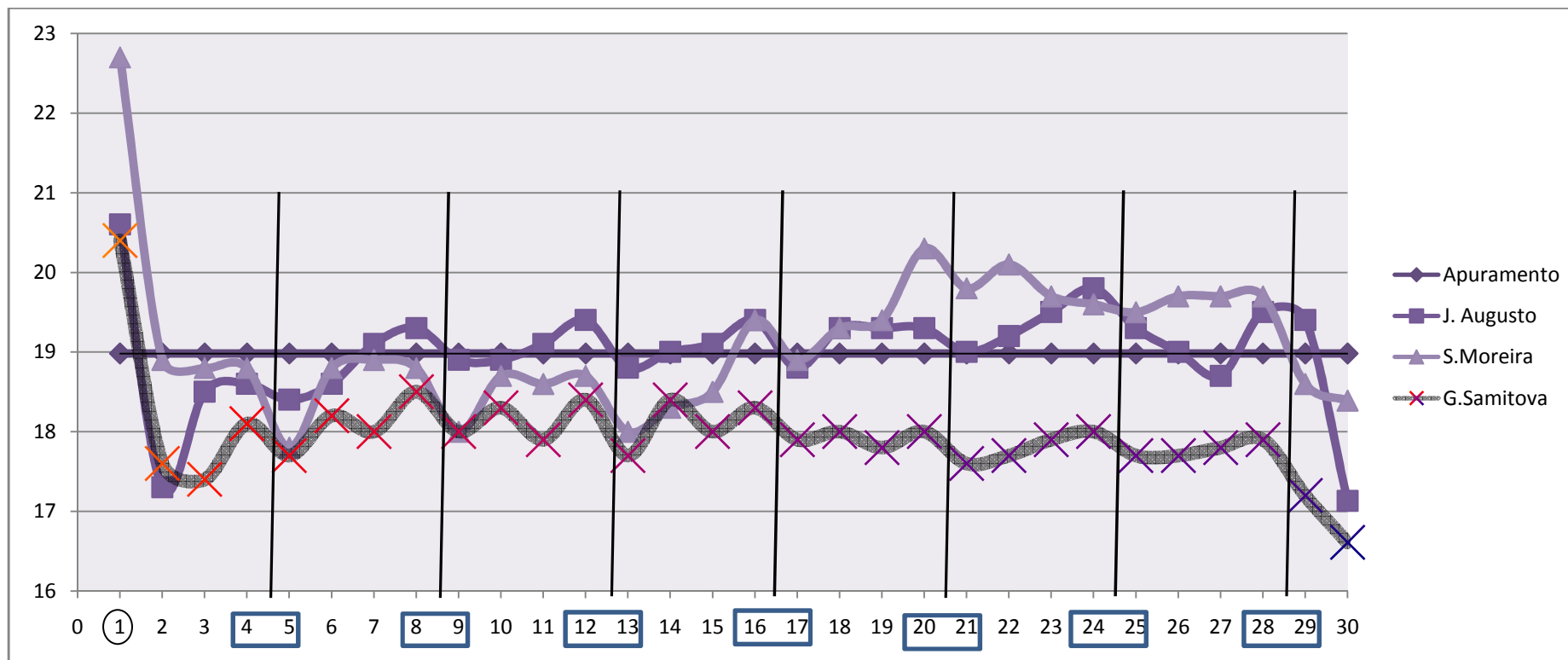


Figura 2 – Gráfico que relaciona o tempo relacionado em cada troço. No eixo dos yy o tempo em segundos, no eixo dos xx o número de cada troço.

Na interpretação do gráfico, há que considerar as rectas verticais a zona onde as atletas fizeram a passagem na vala de água, enquanto que os rectângulos que envolvem duas passagens consecutivas simbolizam que os atletas apenas percorram 96 metros (já que a curva para executar a passagem da vala de água é ligeiramente mais curta que a da pista). O círculo em torno do valor 1, no eixo do horizontal, representa um ponto de passagem aos 128 metros, motivado pela partida dos 3000 metros Obstáculos, tal como é visível na introdução. Todos os restantes troços têm uma extensão de 100 metros.

É possível constatar:

- A partida inicial de Jéssica Augusto foi forte, tal como costuma ser noutra tipo de competições;
- Sara Moreira é rápida na transição da vala de água, aproximando-se dos tempos de passagem do recorde do Mundo, até aos 1500 metros ;
- Jéssica Augusto apresenta tempos inferiores quando um troço de 100 metros apresenta dois obstáculos ou a vala de água, revelando a dificuldade técnica de passagem de obstáculos ;
- Sara Moreira apresenta-se mais regular até aos 1500 metros, enquanto que Jéssica Augusto esteve melhor no início e final da prova ;
- Galkina Samitova, ao contrário das atletas portuguesas, teve um melhor desempenho a partir dos 1500 metros ;

- **Masculinos**

O único atleta português presente foi o jovem Alberto Paulo, que se estreou em grandes competições, com uma marca inferior à alcançada semanas antes. Caracterizemos o atleta em questão:

	RP	Marca Pequim
Alberto Paulo	8:24.2	8:39.11

A análise será realizada na mesma base que a realizada para o caso feminino, pelo que não há necessidade de explicar os mesmos conceitos anteriores. O gráfico seguinte mostra a prova de Alberto Paulo, a do vencedor e a marca de referência em cada troço para o alcance do apuramento. Esta marca de referência tem em conta a prova do atleta Tareg Taher (Bahrain), que foi o atleta com o pior dos tempos dos apurados, com 8:23.66 minutos.

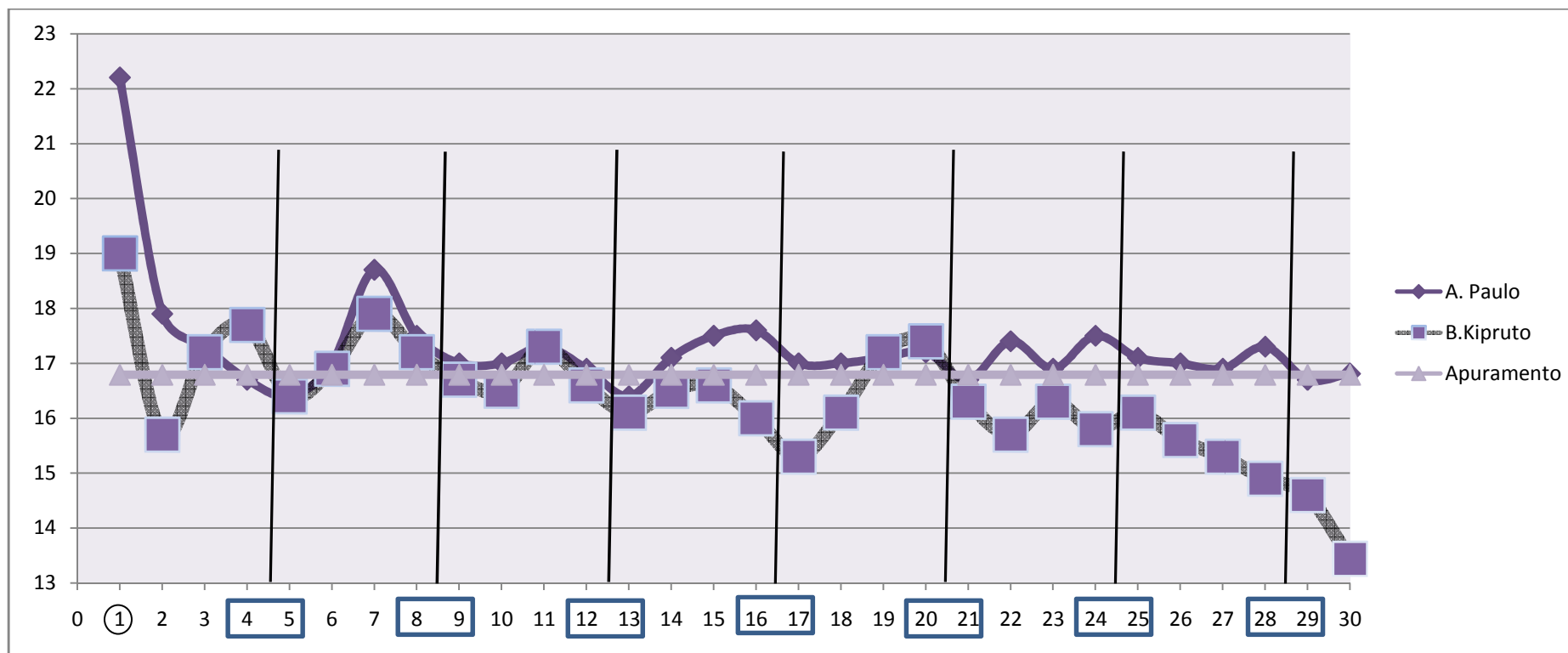


Figura 3 – Gráfico que relaciona o tempo relacionado em cada troço. No eixo dos yy o tempo em segundos, no eixo dos xx o número de cada troço.

É possível constatar:

- Alberto Paulo partiu lento ;
- O troço da primeira passagem na vala de água foi bastante rápido, tendo-se seguido o troço mais lento de toda a corrida ;
- Raras foram as vezes em que Alberto Paulo correu abaixo da marca de referência para o apuramento ;
- Tal como no caso feminino, o vencedor melhorou na parte final da prova, neste caso a partir dos 2000 metros ;

- **Conclusões:**

Os atletas portugueses, de forma genérica, apresentaram maiores dificuldades na segunda metade da prova de 3000 metros Obstáculos, ao invés dos campeões olímpicos, que conseguiram imprimir um ritmo mais rápido, principalmente nos últimos 1000 metros.

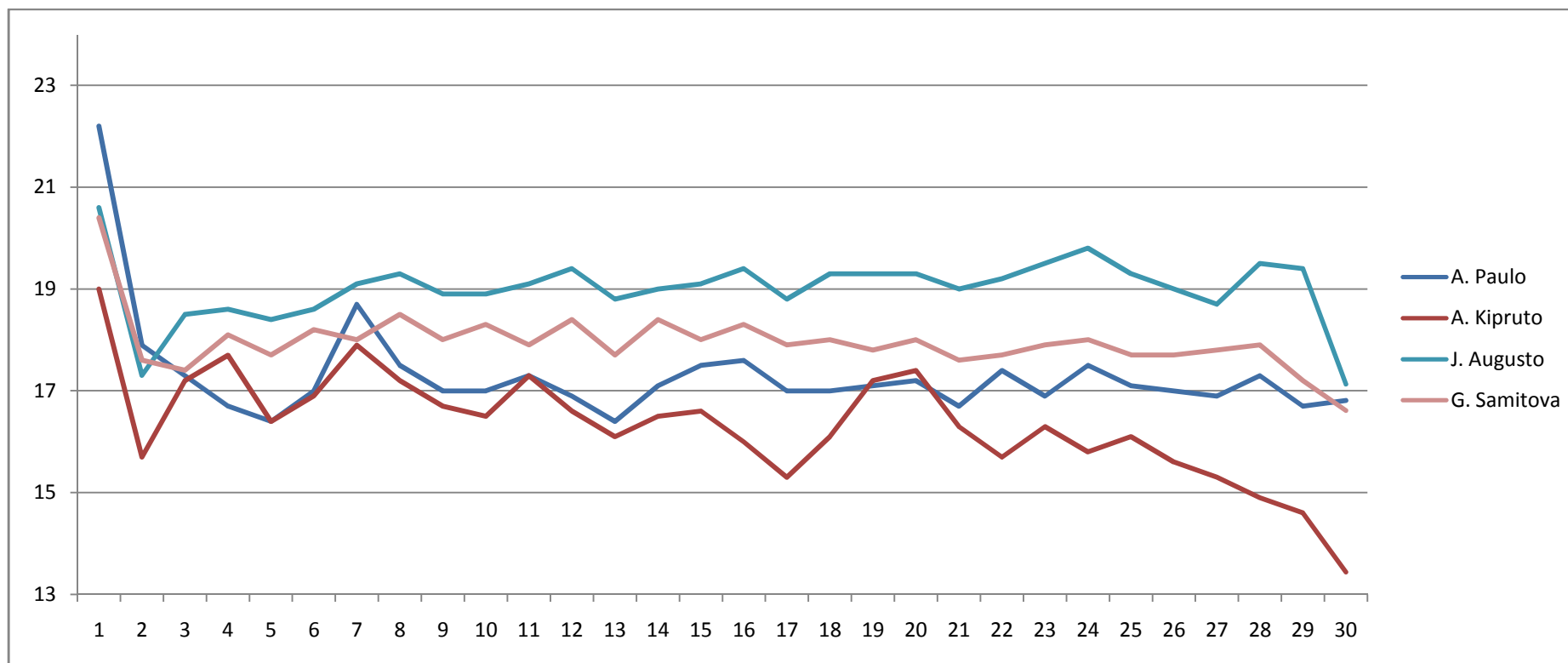


Figura 4 – Gráfico que relaciona o tempo relacionado em cada trecho entre o melhor português feminino e masculino, relativamente aos vencedores. No eixo dos yy o tempo em segundos, no eixo dos xx o número de cada trecho.

Autor : Edgar Barreira (Edgar.Barreira@atleta-digital.com)